

Levantamento do **Sindicato dos Hospitais**, Clínicas e Laboratórios do Estado de **São Paulo** (SindHosp) também aponta que Covid-19 disputa espaço nos hospitais com outras síndromes respiratórias e não tem sido mais protagonista das internações.

Uma pesquisa divulgada nesta sexta-feira (15) revelou que hospitais apontam que os maiores problemas enfrentados neste momento são a falta de medicamentos e o aumento de preço dos remédios, além da dificuldade de importação.

O levantamento é do **Sindicato dos Hospitais**, Clínicas e Laboratórios do Estado de **São Paulo** (SindHosp), realizado no período de 1º a 14 de julho com 67 hospitais privados paulistas.

Dentre os medicamentos que estão em falta estão dipirona (14,53%), meios de contrastes para realização de exames radiológicos (13,31%) e soro (12,90%).

Hospitais apontaram o aumento de preços (20%), falta de medicamentos (19%) e dificuldades na importação (12%) como os maiores problemas enfrentados atualmente.

Urgência lotada

Quase a metade (42%) dos serviços de urgência dos hospitais privados paulistas registrou aumento de até 20% de atendimentos nos últimos 15 dias, sendo 35% dos casos relacionados a pacientes com suspeita de infecção por Covid-19, de acordo com a pesquisa do SindHosp.

O tempo de espera nas urgências é de uma hora para 45% dos serviços e de duas a três horas para 40% deles.

O levantamento nas urgências concluiu que a Covid-19 responde por 35% dos atendimentos, sendo que 37% dos pacientes apresentaram outras síndromes respiratórias (não Covid) e 21% dos casos estão relacionados a complicações por doenças crônicas e degenerativas como câncer, diabetes e hipertensão.

Apesar do aumento dos atendimentos na urgência, houve um recuo das internações Covid: 77% dos hospitais informam que até 5% dos pacientes atendidos na urgência com Covid foram internados, indicando provavelmente que a doença apresenta menor gravidade.

Os 67 hospitais pesquisados contam com 2.661 leitos de UTI e 6.602 leitos clínicos. São 31% da capital e 69% do interior.

Segundo o médico **Francisco Balestrin**, presidente do SindHosp, a Covid-19 disputa espaço nos hospitais com outras síndromes respiratórias e não tem sido mais protagonista das internações hospitalares.

"Mas é preciso cuidado. Continuar com as medidas sanitárias e é importante que todos tomem o reforço da vacina antiCovid-19", alertou em nota.

Leitos Covid com baixa ocupação

A pesquisa mostrou também que 95% dos hospitais privados paulistas estão com até 20% de ocupação dos leitos clínicos e de UTI.

Nas internações clínicas, 65% dos hospitais informam que são pacientes na faixa etária de 30 a 50 anos enquanto revelam que, na UTI, os pacientes têm entre 51 e 59 anos.

O tempo médio de internação em UTI para 49% dos hospitais é de sete dias, sendo de oito a 14 dias para 48% dos hospitais.

Segundo o SindHosp, 66% dos hospitais apontam aumento da ocupação de leitos de UTI por crianças, sendo 51% dos casos relacionados a síndromes respiratórias não Covid, 23,5% casos pós-operatórios e 20,4% casos de Covid-19.

VÍDEOS: saiba tudo sobre **São Paulo** e região metropolitana



